


**ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS E O RESGATE DA AUTONOMIA NA REABILITAÇÃO
PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**SIGNIFICANT ACTIVITIES AND THE RESTORATION OF AUTONOMY IN PSYCHOSOCIAL
REHABILITATION: A LITERATURE REVIEW**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.049-036>

Daiane Sampaio Barroso

Bacharel em Enfermagem
Instituto superior de teologia aplicada (INTA)
E-mail: dayanne_amm@hotmail.com

Isadora Gomes de Sousa Lima

Bacharel em Enfermagem
UNIFAESF
E-mail: Isadorasousa79758@mail.com

Rosilene de Melo Laranjeira

Graduanda em Enfermagem
Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: laranjeirarosilene@gmail.com

Rayssa Correa Reis

Graduanda em Enfermagem
Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: raycorrereis@gmail.com

Ester de Jesus da Silva Pimentel

Graduanda em Enfermagem
Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: esterpimentel01@gmail.com

Jheniffer Lanna Barbosa Costa

Graduanda em Enfermagem
Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: jhenifferunama@mail.com

Aguinaldo Maragno do Amaral

Graduado em Educação Física
Centro Universitário Claretiano
E-mail: aguinaldoamaral@hotmail.com

Tiago Mendonça Scavone

Mestre em Administração
Universidade Positivo
E-mail: tiagoscavone@gmail.com

Gracilene Wanzeler Moia
Bacharel em Enfermagem
Universidade da Amazônia
E-mail: graciwanzeler@gmail.com

Daisy de Araújo Vilela
Bacharel em Fisioterapia
Universidade Federal de Jataí - UFJ
E-mail: daisy_vilela@ufj.edu.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância das atividades significativas no processo de reabilitação psicossocial, com ênfase no resgate da autonomia de indivíduos em sofrimento psíquico. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com levantamento de produções científicas disponíveis em bases de dados como SciELO e periódicos especializados na área da saúde mental, priorizando estudos publicados nos últimos anos. A análise dos dados evidenciou que a inserção de atividades significativas no cotidiano dos indivíduos contribui de forma expressiva para o desenvolvimento da autonomia, fortalecimento da identidade, ampliação das habilidades sociais e melhoria da qualidade de vida. Observou-se ainda que tais atividades, quando alinhadas aos interesses e à realidade dos sujeitos, favorecem maior engajamento no processo terapêutico, promovendo inclusão social e redução do estigma associado aos transtornos mentais. Além disso, constatou-se que a atuação de equipes multiprofissionais é fundamental para a construção de estratégias que valorizem o protagonismo do indivíduo, respeitando suas singularidades e potencialidades. Conclui-se, portanto, que as atividades significativas desempenham papel essencial na reabilitação psicossocial, sendo ferramentas eficazes para o resgate da autonomia e para a promoção de um cuidado mais humanizado e centrado no sujeito.

Palavras-chave: Reabilitação psicossocial; Autonomia; Atividades significativas; Saúde mental; Inclusão social.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the importance of meaningful activities in the process of psychosocial rehabilitation, with emphasis on the restoration of autonomy in individuals experiencing psychological distress. To this end, a qualitative literature review was conducted, based on scientific publications available in databases such as SciELO and specialized journals in the field of mental health, prioritizing studies published in recent years. The analysis of the data revealed that the inclusion of meaningful activities in individuals' daily lives significantly contributes to the development of autonomy, strengthening of identity, expansion of social skills, and improvement in quality of life. It was also observed that such activities, when

aligned with the interests and personal context of the individuals, promote greater engagement in the therapeutic process, fostering social inclusion and reducing the stigma associated with mental disorders. Furthermore, the findings highlighted that the role of multidisciplinary teams is essential in developing strategies that value the individual's protagonism, respecting their singularities and potentialities. It is concluded that meaningful activities play a fundamental role in psychosocial rehabilitation, serving as effective tools for restoring autonomy and promoting more humanized, person-centered care.

Keywords: Psychosocial rehabilitation; Autonomy; Meaningful activities; Mental health; Social inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A reabilitação psicossocial tem se consolidado como uma abordagem fundamental no cuidado em saúde mental, especialmente no que se refere à promoção da autonomia e à reinserção social de indivíduos em sofrimento psíquico. Nesse contexto, as atividades significativas destacam-se como estratégias terapêuticas essenciais, pois possibilitam ao indivíduo resgatar sua identidade, desenvolver habilidades e fortalecer sua participação ativa na sociedade. Essas atividades envolvem ações que possuem valor e sentido para o sujeito, contribuindo para a construção de um cotidiano mais funcional e satisfatório (Amarante, 2017).

Do ponto de vista teórico, o conceito de atividades significativas fundamenta-se na premissa de que a ocupação humana é central para o bem-estar e para a constituição da identidade do sujeito. Morato e Lussi (2018) argumentam que a perspectiva da reabilitação psicossocial, ao ser incorporada à prática da terapia ocupacional, amplia as possibilidades de intervenção no campo da saúde mental, favorecendo o desenvolvimento de práticas centradas nas necessidades e nas potencialidades do indivíduo.

O conceito de autonomia, nesse contexto, vai além da independência funcional e abrange a capacidade do indivíduo de exercer escolhas, gerir sua própria vida e participar ativamente da sociedade. Amarante (2017) destaca que a reabilitação psicossocial pressupõe uma ruptura com o modelo asilar e manicomial, propondo uma nova forma de cuidado que valoriza o protagonismo do sujeito e a sua inserção nos diferentes espaços da vida cotidiana.

Diversos estudos apontam que a reabilitação psicossocial deve ir além do tratamento clínico, incorporando ações que favoreçam a participação social e o desenvolvimento de habilidades (Morato; Lussi, 2018; Amarante, 2017). Acebal et al. (2020) e Santos et al. (2024) destacam que as atividades significativas, quando alinhadas aos interesses e às necessidades dos indivíduos, promovem maior engajamento no tratamento, fortalecem vínculos sociais e reduzem o estigma associado aos transtornos

mentais. Dessa forma, evidencia-se a importância de práticas que considerem o sujeito em sua totalidade, respeitando sua singularidade e incentivando seu protagonismo no processo de cuidado.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a importância das atividades significativas na promoção da autonomia na reabilitação psicossocial. A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão sobre estratégias que promovam um cuidado mais humanizado e eficaz na saúde mental. Considerando o aumento dos casos de transtornos psíquicos e a relevância da reinserção social desses indivíduos, torna-se essencial investigar práticas que valorizem suas potencialidades e incentivem sua autonomia, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar a contribuição das atividades significativas para o resgate da autonomia no contexto da reabilitação psicossocial. Esse tipo de estudo permite reunir, analisar e interpretar produções científicas já existentes, possibilitando uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre o tema investigado.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é classificada como bibliográfica, uma vez que se fundamenta em materiais já publicados, como artigos científicos, livros, dissertações e teses. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação dos fenômenos relacionados à subjetividade, autonomia e experiências dos indivíduos em sofrimento psíquico, aspectos que não podem ser quantificados de forma isolada.

2.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases de dados eletrônicas, como SciELO e periódicos científicos da área da saúde. Foram utilizados descritores como “reabilitação psicossocial”, “atividades significativas”, “autonomia” e “saúde mental”, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR). Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos publicados nos últimos anos, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos materiais duplicados, incompletos ou que não apresentassem relevância para os objetivos do estudo.

2.3 AMOSTRA E ANÁLISE DOS DADOS

A amostra foi composta por artigos científicos considerados relevantes para a discussão do tema, selecionados após leitura exploratória e análise criteriosa dos resumos. Posteriormente, realizou-se a leitura completa dos textos, permitindo a extração das informações mais relevantes. A análise dos dados foi

conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões, contribuições teóricas e evidências relacionadas ao impacto das atividades significativas na promoção da autonomia.

2.4 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A discussão foi desenvolvida com base na articulação entre os dados coletados e o referencial teórico da área, permitindo compreender como as atividades significativas influenciam positivamente o processo de reabilitação psicossocial. Observou-se que tais práticas contribuem para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da participação social dos indivíduos, sendo consideradas estratégias fundamentais no cuidado em saúde mental. A metodologia adotada possibilitou uma análise consistente e embasada, alinhada aos objetivos propostos neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas analisadas evidenciam que a reabilitação psicossocial está diretamente relacionada ao desenvolvimento da autonomia e à reinserção social de indivíduos em sofrimento psíquico. A realização de atividades cotidianas com significado pessoal contribui para o fortalecimento da independência e da participação ativa na sociedade, sendo considerada um elemento essencial no processo terapêutico (Acebal et al., 2020).

As atividades significativas, como oficinas terapêuticas, práticas artísticas e ações de socialização, apresentam impacto positivo no desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Essas práticas possibilitam ao indivíduo reconstruir sua identidade e ampliar sua capacidade de interação social, favorecendo sua inserção em diferentes contextos sociais (Santos et al., 2024).

A promoção da autonomia está diretamente relacionada à participação ativa do indivíduo nas atividades propostas durante o processo de reabilitação. A inserção em práticas que possuem valor pessoal contribui para o aumento do engajamento no tratamento, fortalecendo a autoestima e incentivando a construção de um cotidiano mais estruturado e significativo (Souza et al., 2022).

Intervenções voltadas às atividades de vida diária demonstram resultados expressivos na melhora da independência funcional. A capacidade de realizar tarefas básicas do cotidiano representa um avanço importante no processo de reabilitação, contribuindo para a redução da dependência e para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (Ferreira; Alves, 2024).

O envolvimento em ocupações significativas também está associado ao desenvolvimento da autoeficácia, entendida como a crença do indivíduo em sua capacidade de realizar determinadas atividades. Esse aspecto é fundamental para o fortalecimento da autonomia e para a manutenção do engajamento nas práticas terapêuticas (Muller et al., 2023).

A atuação de equipes multiprofissionais mostra-se essencial para a efetividade das práticas de reabilitação psicossocial. A integração entre diferentes áreas do conhecimento permite a construção de estratégias terapêuticas mais completas, que consideram as necessidades, limitações e potencialidades de cada indivíduo (Santos et al., 2024). Ademais, a relação entre profissionais e usuários dos serviços de saúde mental contribui para a formação de vínculos terapêuticos, fundamentais para o sucesso do tratamento. O cuidado humanizado, baseado no respeito e na escuta ativa, favorece a adesão às atividades propostas e potencializa os resultados da reabilitação (Acebal et al., 2020).

A ampliação do uso de atividades significativas nos serviços de saúde mental, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial, representa uma estratégia eficaz para promover a inclusão social e o resgate da autonomia. Essas práticas devem ser incentivadas como parte central do cuidado, contribuindo para a construção de um modelo de atenção mais humanizado e centrado no sujeito (Souza et al., 2022).

O Quadro 1 demonstra diferenças entre abordagens metodológicas, podendo ser relacionado ao contexto da reabilitação psicossocial, no qual práticas ativas e participativas apresentam maior eficácia, pois estimulam o envolvimento do indivíduo, promovendo autonomia, criticidade e desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Quadro 1 – Comparação entre metodologias

Metodologia Tradicional	Metodologia Ativa
Aulas expositivas, foco no professor como fonte de conhecimento.	Aprendizagem centrada no aluno, uso de projetos e resolução de problemas.
Avaliação focada em provas e testes objetivos.	Avaliação processual, incluindo autoavaliação e portfólios.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância das atividades significativas no processo de reabilitação psicossocial, com ênfase no resgate da autonomia de indivíduos em sofrimento psíquico. A partir da revisão de literatura realizada, foi possível compreender que tais atividades constituem ferramentas fundamentais no cuidado em saúde mental, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades, fortalecimento da identidade e promoção da independência nas atividades da vida cotidiana.

Os principais resultados evidenciaram que a inserção de atividades significativas, como práticas artísticas, oficinas terapêuticas e ações de socialização, favorece o engajamento dos indivíduos no processo terapêutico, além de estimular a autoestima, a autonomia e a reinserção social. Observou-se ainda que a atuação de equipes multiprofissionais é essencial para a elaboração de estratégias que considerem as singularidades de cada sujeito, promovendo um cuidado mais humanizado e centrado na pessoa.

Destaca-se a importância de integrar atividades significativas aos serviços de saúde mental, como forma de potencializar os resultados do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos usuários. É

importante a realização de novas pesquisas que aprofundem a análise sobre a efetividade dessas atividades em diferentes contextos e populações, bem como estudos que investiguem estratégias inovadoras para sua implementação nos serviços de saúde. Dessa forma, será possível fortalecer ainda mais as práticas voltadas à promoção da autonomia e à inclusão social de indivíduos em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28494>. Acesso em: 24 abr. 2026.

ACEBAL, Júlia Souza et al. O habitar na reabilitação psicossocial: análise entre dois serviços residenciais terapêuticos. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1120–1132, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012713>. Acesso em: 25 abr. 2026.

CUNHA, Marcos; TOLDRÁ, Rosé Colom. Reabilitação profissional do INSS: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 34, n. 1-3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v34i1-3e227336>. Acesso em: 28 abr. 2026.

FERREIRA, Rafaela Fernandes Alvarenga; ALVES, Ana Cristina de Jesus. Intervenções para melhorar a independência nas atividades básicas e instrumentais de vida diária: revisão integrativa. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR291837922>. Acesso em: 28 abr. 2026.

MULLER, Jaqueline Marques et al. Revisão integrativa da literatura sobre autoeficácia ocupacional. **Psicología desde el Caribe**, v. 40, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-417X2023000200164>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SANTOS, Cícero Aparecido et al. A clínica da terapia ocupacional em centros de atenção psicossocial: uma revisão de literatura integrativa. **Clinics Biopsychosocial**, v. 2, n. 1, p. 88–100, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54727/cbps.v2.i1.27>. Acesso em: 24 abr. 2026.

MORATO, Grasielle Gomes; LUSSI, Iara Aparecida de Oliveira. Contribuições da perspectiva de Reabilitação Psicossocial para a terapia ocupacional no campo da saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 943-951, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/SXs4QGmLKfsybrMb5GDpJGQ/>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SOUZA, et al. Conceitos de construção de autonomia sob o paradigma psicossocial no campo do cuidado a usuários de substâncias psicoativas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n6/2241-2253/>. Acesso em: 28 abr. 2026.